

AÇÃO CULTURAL DE CRIAÇÃO SABERES E FAZERES DA MATA ATLÂNTICA FIRMANDO-SE COMO UM PROCESSO ABERTO E CRIATIVO

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Autor: GUILHERME PAMPLONA BUENO DE ANDRADE

A ONG Curicaca atua desde 1997 com as populações de entorno das unidades de conservação no domínio da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul com o enfoque sistêmico de desenvolvimento sustentável. Busca-se a conscientização, autonomia e participação das comunidades relacionadas ao uso mais racional dos recursos naturais e a valorização de seus recursos simbólicos e culturais. Na educação ambiental, a ONG desenvolveu uma metodologia própria fundamentada na ação cultural de criação que tem se apresentado como um importante processo de sensibilização, reconhecimento de valores e de reflexão das realidades locais, construindo relações mais positivas entre as pessoas e as unidades de conservação próximas a elas. Uma ação cultural de criação, segundo Teixeira Coelho, é um processo interativo, aberto para a criação, no qual as pessoas ampliam suas oportunidade de diálogo, de reflexão e de construção de sentido para além daquilo que lhes é dado. Ela pode assumir as mais diversas formas, um espetáculo, uma exposição, uma ação ou evento público, pois o termo criação não corresponde à construção física de uma obra, mas a toda as relações das pessoas entre si e com o produto cultural de forma a criar as condições de reflexão e de expressão cultural. Na ação cultural de criação, diferente de ações culturais convencionais, não existe um fim pré-determinado, previamente estabelecido e controlado, como o consumo de um livro, de um espetáculo ou de uma idéia, mas um conjunto de possibilidades que permite mais largamente o envolvimento, a apreensão do novo, o entendimento e a satisfação. É essa condição como um campo elástico que a aproxima do processo criador, porém ligado a um coletivo, não a um processo individual. A ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica possui como base a troca de saberes, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e o saber popular. Ela funciona como um museu aberto e com capacidade itinerante associada à Unidades de Conservação. Compreende painéis interativos, trilhas interpretativas guiadas, jogos, brincadeiras, experiências com arte e sensibilização e os encontros de troca de saberes entre a comunidade local e a comunidade científica. A ação vem sendo desenvolvida como uma iniciativa da ONG Curicaca em parceria com o Centro de Ecologia da UFRGS. Nos três primeiros anos de sua existência ela esteve

associada ao Parque Estadual de Itapeva (PEVA). Nesta UC, as vivências na natureza ocorriam em dois momentos: o trabalho com os painéis interativos, cujo foco eram os conteúdos programados; e a trilha interpretativa, cujo foco era a percepção e sensibilização ambiental. Cabe ressaltar, que em ambos os momentos eram realizadas atividades lúdicas com as crianças. Neste ano, em decorrência de sua associação ao projeto microcorredores ecológicos de Itapeva, a ação cultural assumiu sua capacidade itinerante, e passou a ocupar o espaço de outra UC, o Parque Natural Municipal Tupancy, em Arroio do Sal. A readequação da ação cultural a este novo ambiente está consolidando a mesma como um processo aberto e criativo de educação ambiental. O Parque Tupancy, diferente do PEVA, não possui área aberta para um trabalho exclusivo com os painéis interativos. Por outro lado, possui uma área de mata de restinga com diversas trilhas muito propícias para as atividades educativas. Desta maneira, as atividades estão sendo organizadas buscando um melhor aproveitamento do ambiente da trilha, tanto para as atividades de sensibilização quanto para o trabalho com os painéis. Além disso, a integração de novos mediadores ambientais à ação cultural vem abrindo oportunidade para que os talentos e habilidades destas pessoas sejam aproveitados, e desta maneira qualifiquem o processo educativo. Como exemplo, houve o ingresso do bolsista de extensão, que trouxe a expressão musical para o processo da ação cultural, já que esta era uma de suas habilidades. A diversidade de ambientes e de pessoas associadas a ação cultural Saberes e fazeres da Mata Atlântica está permitindo que esta consolide-se, cada vez mais, como um processo aberto e criativo.